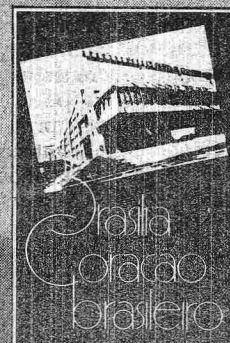


BRASÍLIA

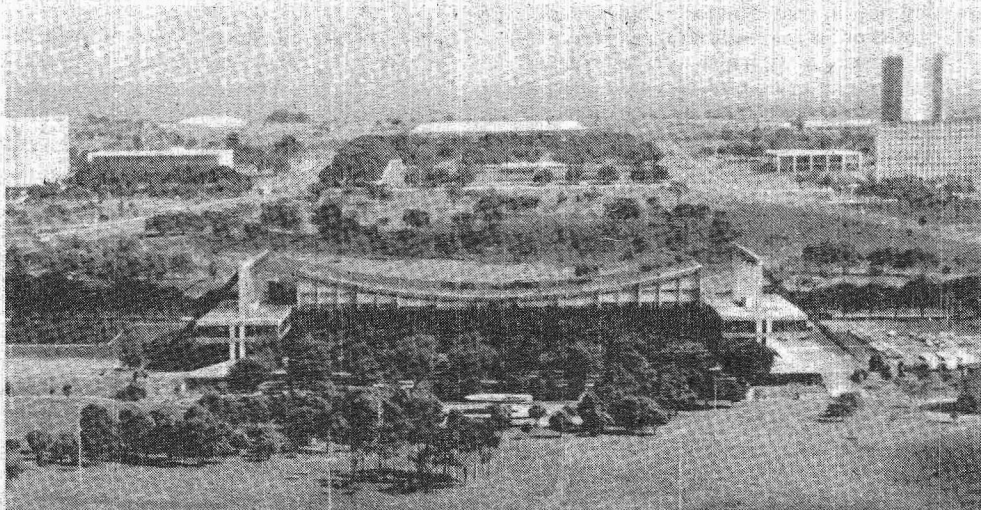


Decifre a cidade do poder

Brasília foi construída não para ser *urbs*, mas uma *civitas*, “possuidora de atributos inerentes a uma capital”, como definiu um de seus criadores, o arquiteto Lúcio Costa. Mas, por trás dessa fachada de cidade administrativa — incorretamente chamada de “fria” pelos que não a conhecem —, existe uma cidade que pulsa na juventude e na exuberância do verde nos espaços livres de construção.

Aqui, Oscar Niemeyer não desprezou a privilegiada característica plana do relevo da região onde edificaria a cidade destinada a ser a capital do Terceiro Milênio, conforme a profecia de Dom Bosco. O resultado: as principais obras arquitetônicas, principalmente os pontos turísticos tradicionais, são visíveis com facilidade junto à linha do horizonte.

Este caderno pretende ser um guia para se conhecer “uma obra-prima do espírito criador do Homem”, chamada Brasília, segundo a definição dada pelo Comitê do Patrimônio Mundial da Unesco, ao declarar a cidade “Patrimônio Cultural da Humanidade”; ao lado de Florença, Roma, Cuzco, Ouro Preto, Olinda e Salvador. Portanto, não perca tempo, porque Brasília — a cidade mais jovem entre as declaradas Patrimônio da Humanidade — representa uma “realização artística úni-



Todas as atenções estarão voltadas para o Centro de Convenções a partir do dia 15 de novembro

ca”, ainda de acordo com o comitê da Unesco.

Aqui, as artes plásticas não estão confinadas nos salões de fino gosto, mas se encontram nas ruas — nos vitrais, painéis e esculturas que combinam harmoniosamente com os verdadeiros monumentos arquitetônicos construídos por Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. Aqui, o concreto nas edificações não agride, mas, sim, dá uma noção de leveza da cidade, na mais forte expressão do movimento modernista da arquitetura brasileira.

Brasília é uma cidade verde, com

seus amplos gramados ao longo dos dois eixos, árvores nas superquadras e bosques entre as asas residenciais, a Praça dos Três Poderes e o Lago. A existência dessas amplas áreas livres de construções — gramadas, arborizadas ou constituídas de cerrado nativo — é justamente uma das características mais notáveis da cidade.

Como disse Lúcio Costa, Brasília é uma “cidade planejada para o trabalho coordenado e eficiente”. Mas, ao mesmo tempo, “cidade viva e aprazível, própria ao devaneio e à especulação intelectual, capaz de tornar-se,

com o tempo, além de centro do Governo e da administração, um foco de cultura dos mais lúcidos e sensíveis do País”. Fica o convite: venha conhecer o outro lado de Brasília, que se tornará, a partir da noite de 15 deste mês, também a capital da apuração dos votos da primeira eleição presidencial dos últimos 29 anos — por coincidência, a idade da capital da República.

Com a apuração dos votos, todas as atenções estarão voltadas para o Centro de Convenções de Brasília — uma área de 57 mil metros quadrados, que abrigará uma população de cinco mil habitantes, entre jornalistas daqui e de várias outras cidades; autoridades, membros das mesas apuradoras e segurança. De lá, sairá o veredito de 80 milhões de eleitores que, sem dúvida, mudará os destinos do País. O Centro de Convenções foi totalmente adaptado às novas necessidades, em um esforço concentrado do Governo do Distrito Federal, a pedido do Tribunal Superior Eleitoral.

A Brasília de hoje é uma cidade praticamente sem violência, ao contrário de todas as metrópoles brasileiras. É também uma cidade limpa, graças ao trabalho constante do Governo do Distrito Federal. Tudo isso reforça a sua vocação natural como pólo turístico, capaz de atrair quem está à procura de descanso e tranquilidade, longe da violência.